



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Tendência Temporal E Distribuição Espacial De Internações Por Causas Externas Entre Crianças E Adolescentes De 5 A 14 Anos No Brasil (2010 A 2021)

Autores: VICTÓRIA VIGNOTTI SABINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ISADORA MARTINS BORBA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), JOÃO MARCELO DE SOUZA BAPTISTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), VINÍCIUS LOPES GIACOMIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), BRUNA KEROLAYNE FARIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LORHAYNE SILVEIRA DORES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MATHEUS HENRIQUE ARRUDA BELTRAME (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MIYOKO MASSAGO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SANDERLAND JOSÉ TAVARES GURGEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), DANIEL COSTA GONÇALVES DO VALE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LETÍCIA GONÇALVES DOS SANTOS NOGUEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ), LUCIANO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo: A morbimortalidade por causas externas tem grande impacto no Brasil e no mundo, sendo um notável problema de saúde pública relacionado a atendimentos emergenciais, lesões e incapacidades, especialmente na faixa pediátrica. Analisar a tendência temporal e distribuição espacial das internações por causas externas dos 5 aos 14 anos no Brasil entre 2010 e 2021. Estudo ecológico, descritivo e transversal, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS coletados utilizando o pacote Microdatasus no programa RStudio 4.1.0. De acordo com o Manual de Orientação de Acidentes Evitáveis na Infância da Sociedade Brasileira de Pediatria, foram selecionadas cinco principais causas externas de morbimortalidade na faixa etária estudada: acidente, queda, afogamento, queimadura e agressão. Os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As taxas de internação foram calculadas pela razão entre o número de internações e a população por idade ajustada. Para a análise geoespacial, foi feita a divisão em dois grupos etários: 5 a 9 anos e 10 a 14 anos, e aplicada a técnica do cubo espaço-temporal no programa ArcGIS PRO. Para cada limite geográfico, foi gerado um valor-p para detectar variações significativas nas taxas. O programa criou um mapa para cada grupo a partir da agregação de pontos de eventos ao longo do tempo e espaço, permitindo avaliar a tendência espaço-temporal das internações pelo teste estatístico de Mann-Kendall. Foram registradas 272.587 internações entre 5 e 9 anos e 287.151 entre 10 e 14. A ordem decrescente de prevalência foi a mesma em ambos os grupos: quedas, acidentes, agressões, queimaduras e afogamentos. As quedas constituíram a maioria dos casos, totalizando 224.603 (82,3%) no grupo de 5 a 9 anos e 222.800 (77,5%) no grupo de 10 a 14. Ainda, entre os mais velhos, houve maior proporção de internações por acidentes (44.181 - 15,3%) e agressões (15.107 - 5,2%), e menor por queimaduras (4493 - 1,5%), em comparação com as crianças mais novas, que apresentaram 31.643 (11,6%) hospitalizações por acidentes, 9.654 (3,5%) por agressões e 6.136 (2,2%) por queimaduras. As internações por afogamento foram similares: 551 (0,2%) entre 5 e 9 anos e 570 (0,19%) entre 10 e 14. O Mann-Kendall indicou uma tendência geral crescente nas internações com significância estatística ($p < 0,001$) para ambos os grupos etários. Porém foram observadas divergências regionais: Sul, Sudeste e Centro-Oeste se destacaram pela tendência de aumento ou manutenção de altas taxas de internações, enquanto parte do Norte e Nordeste mostraram taxas em queda ou persistentemente baixas. No período estudado, houve uma tendência crescente na taxa de internações no país, o que ressalta a importância de analisar espacial e temporalmente as hospitalizações por causas externas em crianças e adolescentes. Estudos como este são essenciais para promover estratégias de prevenção e formular medidas de segurança e saúde pública.